

6 – PASSIVOS AMBIENTAIS

As demandas ambientais sobre o sistema portuário são imensas, por conta de passivos herdados (ambientais, culturais, estruturais) e de ativos continuamente criados. Ambos os casos geram inconformidades a serem enfrentadas para que as conformidades possam ser alcançadas, garantindo o pleno funcionamento dos portos sem prejuízos econômico e sócio ambientais (KITZMANN e ASMUS, 2006).

Determinar o passivo ambiental de um empreendimento significa identificar e caracterizar os efeitos ambientais adversos, de natureza física, biológica e antrópica, proporcionados pela construção, operação, manutenção e ampliação de um empreendimento. Pois, esses empreendimentos em suas atividades, como é o caso do Porto do Forno de Arraial do Cabo interagem diretamente com a natureza alterando sua forma original, sejam por meio do uso de recursos provenientes dela, da liberação de poluentes ou de outras formas que podem alterar suas condições.

Esses impactos e danos podem englobar os recursos naturais de varias formas como: recursos hídricos, biodiversidade (flora e fauna), solos, subsolos, saúde, interação com os impactos nas atividades culturais e sociais.

Contudo o passivo ambiental pode também estar relacionado ao crescimento urbano descontrolado, tendo como consequência da degradação de recursos naturais, decorrentes da geração de resíduos e da poluição.

Após estudos ambientais realizados na área em torno do Porto do Forno de Arraial do Cabo, foram enquadradas em observância às normas ambientais, os seguintes componentes dos ecossistemas:

Meio terrestre: Vegetação Natural: Flora, Exploração Vegetal, Uso Agrícola do Solo, Recursos Minerais, Paisagem.

Meio Aquático: Produtividade e interação biológica

- É necessário procedimentos e estudos técnicos a serem realizados pelo Porto do Forno de Arraial do Cabo, constituindo um Programa Básico Ambiental, destacando:

- Recuperação de áreas degradadas – por meio de ações e procedimentos ou atividade que objetivam a reabilitação ambiental das áreas degradadas;

- Recuperação Florestal;

- Embalagens de agrotóxicos e produtos perigosos;

- Despejo de matéria orgânica proveniente de rejeito de pescado;

- Produtos de insumos industriais vencidos; e

- Problemas do esgotamento sanitário – sendo a origem dos maiores problemas de poluição aquática (coliformes fecais, poluição orgânica e fósforo) gerando um passivo ambiental que pode afetar a economia local e regional sendo estes corpos d'água em torno do Porto do Forno de Arraial do Cabo, habitat de espécies marinhas com valor comercial.

De acordo com Kitzmann e Asmus (2006) ambos os passivos, estatal e ambiental, devem ser superados o mais rápido possível, já que o papel no novo modelo portuário nacional, um ambiente de extrema competição, exige velocidade na tomada de decisões e implementação de soluções. Bem como uma nova postura ambiental.